

Crescem apreensões com a crise

O governador Newton Cardoso, de Minas Gerais, desembarcou ontem em Brasília carregado de apreensões com o delicado momento vivido pelo País. Acha o governador mineiro que se medidas urgentes e corajosas não forem tomadas de imediato pelo Governo, o País, dentro de seis meses, poderá se ver diante de situação ainda mais dramática, de desfecho político imprevisível. Newton Cardoso almoçou com o ministro João Batista de Abreu, do Planejamento, e depois esteve com o presidente Sarney, a quem entregou uma série de sugestões duras, porém necessárias, segundo sua avaliação, para superar e vencer a crise econômica. O governador mineiro aponta os setores da Eletrobrás e da Siderbrás como responsáveis em grande parte pelo déficit público, defendendo a necessidade de privatização nessa área. Informa-se que o plano econômico entregue ontem por Newton Cardoso ao presidente Sarney foi elaborado pelo ministro do Planejamento.

No encontro que manteve ontem pela manhã com a bancada mineira do PMDB na Constituinte, o governador Newton Cardoso informou que considerou fraco e insuficiente o programa econômico que foi levado a seu exame pelo governador goiano Henrique Santillo, o qual pretende através dele, promover um esforço nacional comum para solucionar os problemas com os quais se defronta o Brasil nesta fase. Havia ontem no meio político muita apreensão com as greves das últimas horas e com a delicada situação econômica nacional.

De outro lado, segundo reconhecia o próprio líder do Governo no Senado, senador Sal danha Derzi, há pressão em Brasília por parte dos governadores para liberação de verbas federais. Desembarcaram ontem em Brasília com esse objetivo os

governadores de São Paulo e do Paraná. Na semana passada o governador Álvaro Dias, do Paraná, esteve em Brasília e saiu de mãos abanando, sem nada obter de significativo. Ontem, o governador paranaense, retornando à capital, esteve com o ministro Maílson da Nóbrega, acompanhado do senador Leite Chaves, do PMDB do Paraná.

O ministro da Fazenda mostrou ao governador que havia assumido o comando da política econômica com 104% da arrecadação federal comprometidos com pagamento de pessoal e num quadro de completa desordem fiscal. Nessa altura de sua exposição, Maílson foi interrompido pelo senador Leite Chaves, o qual lhe lembrou que o governador Álvaro Dias, com ônus para sua popularidade política, havia assumido posição de liderança entre os demais governadores, na defesa do mandato de cinco anos para Sarney. Recordou ainda o senador que Álvaro Dias, com recursos próprios do Estado, a pedido do Governo Federal, havia dado andamento a várias obras, que se encontram paralisadas e sem que possa agora dar a elas prosseguimento. Nesse ponto, segundo o senador, Maílson mudou o tom do discurso.